

DOMÍNIO COLONIAL NA NIGÉRIA: O ENCONTRO DO REINO AUCHI COM OS COLONIALISTAS BRITÂNICOS E SEUS IMPACTOS

Yakubu Suleiman¹



Introdução

Os anos finais do século XIX e os anos iniciais do século XX testemunharam o estabelecimento do domínio colonial britânico na Nigéria. Não há dúvidas de que a colonização da Nigéria pelos britânicos não foi uma tarefa fácil. Os britânicos encontraram muita oposição ou resistência de vários grupos étnicos ou políticos, enquanto alguns receberam de boa vontade os britânicos. A conquista e a subjugação dos maiores grupos étnicos e políticos tem sido uma tendência comum à maioria dos historiadores africanos. Porém pouca atenção tem sido dada para a minoria e grupos pequenos como o Reino Auchi, no atual estado de Edo, Nigéria. Na região sul da Nigéria, grande atenção tem sido dada ao Reino Benin, enquanto pouca atenção é dada para a terra Etsaki, onde o Reino Auchi está localizado (Egbefo 2015, 1).

A atenção será focada para as consequências políticas e socioeconômicas do domínio colonial no Reino Auchi e no significado dessas consequências após a Nigéria ter conquistado sua independência em 1960. O domínio colonial deixou para trás um rastro de desenvolvimento que teve sérias implicações no desenvolvimento evolutivo do Reino Auchi para um reino moderno. Este artigo possui, portanto, o objetivo de explicar o impacto das inovações britânicas no Reino Auchi apesar de seus motivos interiores e de como essas inovações impactam a vida da população, mesmo após a independência da Nigéria em 1960.

1 Departamento de Ciências Históricas, Universidade de Pardubice, Pardubice, República Tcheca. E-mail: susukhaldun@yahoo.com. ORCID: 0000-0002-9184-6460

Conceptualizando o colonialismo e o imperialismo

Colonialismo e imperialismo são dois conceitos muito similares, mas colonialismo é quando um país exerce fisicamente controle total sobre outro país e Imperialismo é a dominação econômica e política formal ou informal de um país sobre o outro. Resumidamente, colonialismo pode ser entendido como a prática de dominação e imperialismo como a ideia por trás da prática. O conceito de Colonialismo na África tem uma longa história, que se estendeu por muitos séculos e fases. À luz dessa consideração, a história mais famosa sobre colonialismo é a colonização europeia da África, que ocorreu entre o final do século XIX e o início do século XX (Boardman 1973, 114). O continente africano foi segmentado em esferas de influência e colônias entre as potências europeias com o único propósito de exploração, subjugação e dominação. Enquanto os próprios africanos se tornaram escravos dos invasores europeus, os europeus se tornaram senhores do continente e donos de praticamente tudo na África que possuísse algum valor (Ozumba and John 2013, 50-51).

Vários autores escreveram sobre esta subjugação forçada, exploração e dominação da África. Foi durante este período que governos e instituições tradicionais foram compulsivamente tomados dos governantes africanos *bona fide* pelos colonialistas que se tornaram mestres autodeclarados. Os africanos que ousaram resistir à infiltração e à desumanidade europeia foram tratados impiedosamente. Isto significa que alguns governantes e personalidades africanas notáveis foram depostos e exilados ou, em muitos casos, mortos (Mbiti 1969, 128). Tendo dominado as nações africanas com suas armas sofisticadas, os colonialistas passaram para a segunda etapa de sua ambição, a saber: humilhação – dividir, governar e explorar os africanos ao máximo. Está registrado que este processo de humilhação começou com o enfraquecimento máximo das culturas e dos valores africanos. E tudo isso marcou o ritmo para o subdesenvolvimento do continente. Rodney (1972, 52-82) indica que a civilização, a cultura, a crença e os valores africanos foram pisoteados. Para que os invasores europeus efetivamente realizassem seus objetivos, eles precisaram se estabelecer firmemente no continente africano através da introdução e da imposição de seus sistemas religioso, político, econômico, social, linguístico e administrativo, superando as nobres e invejáveis instituições africanas familiares.

O conceito de Imperialismo, de acordo com Merriam-Webster (1828), refere-se à “política, prática ou defesa da extensão do poder e da dominação de uma nação, especialmente por meio de aquisições territoriais diretas ou pela

obtenção de controle indireto sobre a vida política ou econômica de outras áreas” (Merriam-Webster Dictionary 1828). Reill e Wilson (2004), definiram o imperialismo como “a dominação política, cultural e econômica de outros países por uma nação, alcançada através de meios militares e outros” (Reill e Wilson 2004, 294). O imperialismo denota a dominação de um país ou povo sobre outros (Lenin 1999, 8). Embora tenha sido definido em grande parte por seus interesses políticos e econômicos, o imperialismo tinha um componente civilizacional, que não se concentra simplesmente na aquisição de territórios, mas também na transformação das normas culturais e religiosas (Corrie 2007, 62; Porter 2004, 316; Gorringer 2004, 188). Estudiosos como Oduro, Pretorius, Nussbaum e Born (2008, 37) sustentam que o colonialismo foi impulsionado pelos “três Cs” – Cristianismo, Comércio e Civilização. A ideia principal por trás destes “Cs” era que os três deveriam ir juntos e promover uns aos outros: o cristianismo deveria preparar o caminho para o comércio para que a civilização ocidental pudesse substituir a cultura africana, isto é, a “falta de civilização” africana (Oduro et al. 2008, 37).

O importante a notar aqui, talvez, seja que durante este período colonial na África, alguns africanos foram para o exterior e estudaram ciência política, história, filosofia, etc., sendo inclinados para uma direção: a suposta superioridade “divina” dos brancos sobre os negros. Porém, estes africanos recusaram-se conscientemente a imbuir-se deste tipo de doutrinação intelectual duvidosa e insinuações a que estavam expostos. Desta forma, todos eles deram interpretações e considerações diferentes às coisas que lhes foram ensinadas. A questão aqui é que o colonialismo e o imperialismo tiveram grande significado na África: eles deixaram um legado duradouro no modo de pensar, no desenvolvimento e na civilização.

Metodologia

Este artigo está ancorado na disciplina de História. É importante notar que fontes orais são muito importantes na reconstrução da história africana. Sem as fontes orais não há história africana. O trabalho de campo deste artigo foi realizado em várias cidades da Nigéria. Foi muito difícil de alcançar os participantes para conduzir entrevistas devido à tendência atual e à situação pandêmica. A pesquisa combina desenhos etnográficos e históricos através do uso de diferentes técnicas de pesquisa, como entrevistas semi-estruturadas, estruturadas e não estruturadas. Ademais, todos os entrevistados participaram de livre vontade. Informações demográficas básicas, como idade, religião, estado civil, ocupação, etc., foram coletadas dos participantes. Durante a

pesquisa, nós² realizamos dez entrevistas com diferentes candidatas. Os depoimentos orais dessas pessoas foram muito úteis e contribuíram muito para provar que o Reino Auchí esteve sob domínio colonial britânico de 1897 a 1960, um período de 63 anos, até a Nigéria conquistar sua independência.

Tanto fontes primárias como secundárias foram consultadas para a redação deste artigo. Os livros consultados foram muito úteis a este respeito. Isto foi feito a fim de ter uma visão equilibrada da história do Reino Auchí, dando maior credibilidade a sua história. Ainda durante as entrevistas, eu decidi analisar não apenas narrativas pessoais, mas também a atitude, idade, comportamento e a mentalidade de todas as pessoas entrevistadas a fim de identificar discrepâncias em suas narrativas.

O Reino Auchí antes da chegada dos Mestres Coloniais Britânicos

Auchí está localizado na latitude 7º, ao norte da linha do Equador, e na longitude 6.25º, ao leste do Meridiano de Greenwich. A cidade é cercada por vilarejos Etsako e divide a fronteira com o Ibie Sul a Leste; a Nordeste com Jattu; a Norte com Ayua, Iyuku e Imehke; a Nordeste com Ikpeshi e Ihievbé Ogben; a Sul com Era e Ayuele-Ugioli (Sule 2021). A topografia de Auchí é montanhosa, com vales e planícies planas (Momodu 1987, 3). A cidade de Auchí é formada por cinco vilarejos tradicionais, que possuem o nome dos cinco filhos de Uchi, o fundador de Auchí (Aruna 2006, 1). Os vilarejos são Utsogu, Akpekpe, Aibotse, Igbhei e Iyekhei. Utsogu é o bairro real do qual o Otaru (Rei) de Auchí é habitualmente escolhido e levado ao trono desde a Era de Ikelebe I, em meados do século XIX (Oseni 1998, 28).

Auchí é um dos centros urbanos de mais rápido desenvolvimento no Estado de Edo. Auchí tem uma população estimada de cerca de 150.000 pessoas (Auchí, wikipédia). A próspera atividade comercial na cidade começou há muito tempo. A cidade foi um centro comercial de escravos durante o comércio transaariano de escravos (Dawood 2020). Isto também explica o caráter administrativo da cidade, pois o governo colonial britânico na Nigéria fez de Auchí a sede da administração local para Etsako após a abolição do

2 As entrevistas em Auchí foram realizadas com a assistência de um amigo, Edagese Alex. Nós frequentamos a mesma universidade na Nigéria.

tráfico de escravos³. Desde aquela época, Auchi continuou a ser a sede administrativa local do Distrito Senatorial de Edo do Norte; a sede administrativa do Comando da Área de Polícia de Edo Norte e a Área do Governo Local de Etsako Oeste; a sede administrativa para muçulmanos e o Centro Islâmico no Estado de Edo, Nigéria (Seghosime 2006, 2).

Há diversos relatos sobre a fundação do Reino de Auchi, mas o que é interessante sobre esses relatos é que eles estão todos relacionados com a descrição que eles dão sobre a origem da cidade. A cidade recebeu o nome de um homem chamado Uchi, que migrou de Udo no Reino de Benin por volta do século XIV, antes do reinado de Oba Ewuare no Reino de Benin (Oseni 1998, 61). Outra fonte diz que Auchi é uma contração do nome Evbo-Uchi, que significa “o povoado fundado por Uchi”, que é o nome Bini para “Usi”, que significa “fama”, associado à nobreza no curso natural da vida nativa⁴. Dessa forma, Uchi e sua família migraram de Benin e se estabeleceram no cinturão de Guiné Savannah, na terra de Etsako. Uchi deixou Benin por causa das duras políticas do governo Oba, das guerras incessantes e da intimidação e desumanização prevalentes no Reino de Benin, as quais ele não podia suportar (Aruna 2006, 1).

Esta emigração de Benin ocorreu no século XV. Após uma longa caminhada e busca por um local apropriado para se estabelecer, Uchi e seus seguidores se estabeleceram em um lugar a cerca de 130 quilômetros do Reino Benin, no topo de uma colina, logo atrás do atual *Guarantee Trust Bank* (Garba 2021). Um mercado se desenvolveu no local onde Uchi e seus seguidores se estabeleceram. O mercado é conhecido como “Aku-Uchi” (Mercado de Uchi).

3 O Reino de Auchi é conhecido por ter experimentado crescimento e desenvolvimento desde o século XX. Isto é evidente no crescimento populacional e nas atividades comerciais. O Reino Auchi é também a sede administrativa do conselho local. Auchi também é a sede de todos os órgãos religiosos da região. O Reino tem cinco vilarejos que são supervisionados por chefes que se reportam ao Rei de Auchi. Os vilarejos também são compostos de numerosos grupos de pessoas que são supervisionados por chefes menores, que se reportam aos chefes dos vilarejos. A família real é de uma determinada aldeia/quarteirão conhecido como Utsogu. O rei é sempre escolhido da família real e do quarteirão de Utsogu. A ascensão para o trono não é hereditária. Qualquer homem adulto pode ser escolhido da família real. Ver Oseni 1998.

4 Há diversas versões da origem do Reino Auchi, mas a mencionada acima é a mais popular. Mais informações sobre a origem do Reino Auchi podem ser obtidas de fontes orais. A fonte mais comum para a reconstrução da história africana é a tradição oral. A incidência histórica da fuga de Uchi do Reino de Benin foi durante um período de caos, guerras e crises conhecido como “Igodomigodo” na língua Bini. A maioria dos reinos e assentamentos na África anteriores ao século XVIII foram produtos da migração como resultado de guerras, crises, etc. Estas são as principais cidades e vilarejos que cercam o Reino Auchi. O Reino é conhecido por sua localização central e estratégica. Ver Aruna 2006.

O mercado ainda existe e continua sendo o maior mercado em Auchí. Após o desaparecimento de Uchi, ele foi transformado em divindade e um santuário foi construído na residência original do mercado de Uchi. Adoradores da divindade Uchi iam ao santuário de Uchi com giz nativo e sal e faziam pedidos acreditando fortemente no seu poder (Charity 2021). O santuário acabou sendo destruído com a propagação da religião islâmica no início do século XX (Ornoruan 1986, 48).

A chegada dos Mestres Coloniais Britânicos ao Reino Auchí

Os europeus invadiram a África como comerciantes de escravos desde o século XV até o final do colonialismo. Após a exploração da África através da escravidão por aproximadamente 400 anos, ela foi substituída pela exploração através do colonialismo. Dessa forma, apesar dos europeus terminarem com o tráfico de escravos, seu interesse na África permaneceu intacto. A Revolução Industrial, iniciada pela Grã-Bretanha no século XVIII e, posteriormente, seguida em outras partes do mundo, desempenhou um papel central no fim do tráfico de escravos e no começo do colonialismo. A Revolução Industrial na Europa acelerou a produção, o que acarretou no aumento da demanda por matérias-primas e mercados. Isto, por sua vez, voltou a atenção dos europeus para a África como fornecedora de tanto matérias-primas, quanto de novos mercados para os seus produtos excedentes. Portanto, o colonialismo surgiu da necessidade dos países europeus de ter controle político direto sobre suas colônias para garantir a proteção de seus interesses econômicos (Endalcachew 2015, 23).

A natureza exploradora da economia colonial garantiu pouco espaço para que o desenvolvimento sustentável ocorresse durante o período colonial. Nem as empresas europeias lucrativas e nem o mesquinho governo colonial estavam dispostos a investir em um desenvolvimento de longo prazo na Nigéria no período anterior à Segunda Guerra Mundial. As empresas europeias levaram seus lucros de volta para a Europa, enriquecendo os acionistas à custa do trabalho nigeriano. Como grande parte da riqueza da Nigéria estava sendo extraída para lucros europeus, poucos nigerianos ganhavam o suficiente para investir em seus próprios projetos de desenvolvimento (Falola e Heaton 2008, 121).

Como o principal objetivo dos países europeus era satisfazer seus interesses econômicos, cada um deles competia para conseguir as maiores e mais ricas colônias. Consequentemente, para evitar guerras intra-euro-

peias, os colonialistas realizaram uma conferência em Berlim em 1884-1885, visando uma divisão pacífica da África (Thomson 2010, 25). A luta pela África na conferência mencionada acima e em outras formações sucessivas de muitos países pequenos na África foi baseada em intenções imperialistas puras e numa busca voraz pela riqueza (Baah 2003, 1). Isto resultou na divisão arbitrária do povo africano sem levar em conta a coesão social que tinha mantido os africanos juntos por um longo período de tempo⁵. Os africanos não foram consultados, mas divididos cegamente para satisfazer o interesse egoísta dos imperialistas. Assim, o colonialismo tinha como principal objetivo explorar o continente e mandar de volta os lucros para os países de origem dos imperialistas (Rodney 1973, 231).

Deve ser dito que o povo Nupe, que tinha firme controle sobre o Reino de Auchi, era uma ameaça aos movimentos imperiais dos britânicos no final do século XVIII (Audu 2020). Os britânicos sentiram que havia uma grande necessidade de desalojar os Nupe para ganhar controle sobre o Reino de Auchi por causa da sua localização estratégica. A *Royal Niger Company* foi estabelecida pelos britânicos em 1886 e foi fundamental para a formação da Nigéria Colonial, pois permitiu aos colonialistas britânicos estabelecer controle sobre a Nigéria para fins comerciais e administrativos (Shaibu 2021).

Sir George Tubman Goldie, quem estabeleceu a *Royal Niger Company*, resumia o espírito da nova era do mercantilismo e do darwinismo social que se espalhou pela África Ocidental durante a depressão global. Ele fundiu empresas britânicas que negociavam no Baixo Níger em 1879, formando a *United African Company* (UAC). As políticas monopolistas da UAC, no entanto, empobreceram os comerciantes locais de palma, que começaram a pilhar suas fábricas. A UAC então apelou ao Escritório Consular para uma intervenção militar a fim de proteger a vida e a propriedade das empresas britânicas que comercializavam no Níger. Goldie reorganizou a UAC e mudou seu nome em 1882 para *National African Company* (NAC) devido às instruções francesas no Níger e em Dahomey e dos alemães em Camarões. Ele então usou a empresa para minar os interesses comerciais de empresas estrangeiras rivais, diminuindo suas vendas em 24%. Goldie mudou o nome da empresa de NAC para *Royal Niger Company* (RNC) e solicitou ao governo britânico

5 Esta é basicamente a descrição das tendências e intenções de exploração dos europeus na África. As intenções e as ações europeias foram orientadas fundamentalmente pelo lucro e isso empobrecer os africanos, tornando-os incapazes de investir em suas muitas comunidades e isto mostra claramente que os europeus usaram a África como um lugar para obter todos os recursos e matérias-primas de que necessitavam. Ver (Falola e Heaton 2008).

um alvará real que lhe permitiria administrar a região do Níger⁶. O alvará foi concedido em 1886, e ele usou o RNC para estabelecer um império comercial paramilitar sobre o Níger e as comunidades costeiras (Oriji 2011, 156).

A *Royal Niger Company*, sob o controle de Sir George Tubman Goldie, ordenou que suas forças militares atacassem o Reino Nupe em Bida, que havia emergido como o reino mais poderoso da área durante esse período. Foi esta expedição militar contra Bida que levou à retirada de todos os soldados de Nupe e de seus comandantes de guerra do Reino Auchí e das terras Etsako como um todo em 1897. Essas tropas, como as que foram igualmente retiradas de outras partes da Nigéria naquela época, deveriam aumentar o poder numérico do exército em Bida para permitir uma forte defesa contra o exército da *Royal Niger Company* em 1897. Apesar da forte resistência contra os britânicos, seu Reino entrou em colapso devido às armas superiores dos colonizadores. Os britânicos então assumiram a administração política sobre o Reino Nupe em 1897. É muito importante notar que a retirada das tropas de Nupe do Reino Auchí e de outras comunidades permitiram não apenas a queda de Bida, mas também a incursão dos britânicos no Reino Auchí e em outras comunidades em 1897⁷.

Deve-se notar que existem duas razões lógicas pelas quais a ocupação britânica de Auchí e das outras partes da terra de Afenrnai foi convenientemente feita sem resistência do povo. Primeiro existia o medo de entrar em guerra contra um poder militarmente superior do que até mesmo seu antigo conquistador, o Nupe. A segunda razão, e talvez a mais importante, era o desejo de ver um fim ao processo de entrega de seus parentes e de suas crianças como escravas, que tinha sido o principal passatempo do governo de Bida na região. Ainda, apesar da posição que Auchí já ocupava durante o período de governo colonial de Nupe, a chegada de colonialistas britânicos foi bem-vinda como um verdadeiro passo para salvar as pessoas do jugo do opressivo domínio Nupe.

O resultado disto, portanto, foi que, no final de 1904, o então Otaru de Auchí, Ikhara Ikelebe, em consulta com seu Conselho de Chefes, assinou o

6 Os europeus procuraram territórios para exercer seu poder e domínio militar e a África foi a localização mais ideal. Isto explica como a Europa subdesenvolveu a África para desenvolver a Europa. Veja o livro de Walter Rodney para mais informações. Também veja *The Royal Niger Company* na Wikipedia.

7 A estratégia britânica era atacar e conquistar o Reino Nupe, a terra natal do povo de Nupe. Os britânicos foram bem sucedidos nisso apenas em 1897 e isto resultou no estabelecimento do governo da firma imperial sobre o Reino Auchí. O ano 1897 é muito significativo para a história nigeriana porque a Grã-Bretanha usou seu poderio militar para conquistar a maioria dos reinos em 1897. Alguns desses Reinos incluem o Nupe, Benin, Opopo, etc.

tratado de proteção britânico em reconhecimento formal do domínio colonial britânico⁸. Embora não tenha sido fácil interpretar a natureza completa do tratado assinado por Otaru Ikharo com os colonizadores britânicos, o fato é que quase todos os tratados assinados pelos britânicos com os governantes africanos foram feitos com o mesmo entendimento da estrutura central. O conteúdo desses tratados era raramente compreendido pelos governantes africanos, que não percebiam estar simplesmente assinando a perda de sua soberania através da persuasão. Porém, como já foi dito, Otaru Ikharo e os membros de seu conselho podem ter previsto com muita satisfação a proteção britânica concedida para seus familiares e suas crianças à escravidão imposta pelas autoridades de Bida. Assim, a assinatura do tratado de proteção de Otaru Ikharo em 1904 levou à destituição dos representantes de Bida, Azenis, de Auchi e ao estabelecimento formal do domínio britânico no Reino, tendo Ida como sua sede administrativa (Omoruan 1986, 1970).

O impacto positivo do domínio colonial britânico sobre o Reino Auchi

Há muitos legados criados e deixados para trás pelos mestres coloniais britânicos que ainda existem até os dias atuais. Primeiro, a criação do Reino Auchi como sede administrativa em terras Etsako foi feita pelos britânicos em 1920. O colapso do Império Nupe em 1897 levou ao surgimento do domínio e administração colonial britânica em todas as áreas que o Nupe tinha um forte domínio. Em janeiro de 1900, os britânicos proclamaram os Protetorados do Norte e do Sul. Esses protetorados foram governados separada e independentemente por administradores coloniais britânicos. Sob este arranjo, o Reino Auchi, sob terras Etsako, foi parte do Protetorado Norte e governado de Idah, uma cidade localizada do outro lado do rio Níger⁹.

8 A Grã-Bretanha estava pronta para remover todos os obstáculos que estivessem no caminho de impedi-los de estabelecer controle imperial sobre o Reino Auchi e sobre a Nigéria como um todo. Isto fez com que Tubman Goldie estabelecesse e ligasse um grupo militar à *Royal Niger Company*. Isto foi para assegurar que as regiões resistentes fossem conquistadas e que o controle imperial firme fosse estabelecido em tais regiões. Isto implica que os britânicos não queriam apenas relações comerciais, mas também um firme controle sobre o Reino Auchi e além dele. Veja *The Royal Niger Company* na Wikipedia.

9 A proclamação dos protetorados do Sul e do Norte e sua posterior amálgama foi para auxiliar um controle administrativo mais eficaz sobre as duas regiões com um custo menor de administração do governo e o povo não foi sequer consultado. Isto foi feito para tornar a administração menos dispendiosa e mais fácil de realizar devido a razões egoístas. Veja (Adewumi e Egwurube 1985).

A penetração britânica na terra de Etsako, da qual Auchí se tornaria sede, começou em 1904, sete anos após a derrota do Emirado de Bida. Esta data marcou o tempo em que as patrulhas imperiais britânicas se mudaram de sua estação em Idah, então nas províncias do sul da Nigéria, mas agora parte do atual estado de Kogi, para a terra de Etsako. Quando os britânicos chegaram na terra de Etsako, eles acharam o povo muito amigável e acomodado. A terra de Etsako foi esculpida no Distrito de Esan como um distrito separado.

Os britânicos descobriram que Ubiaja era muito longe das terras Etsako, então o distrito administrativo foi movido para Iddo-Okpella, uma cidade no extremo norte da terra de Etsako, naquele mesmo ano, 1904. No entanto, os britânicos não acharam o local muito adequado para sua sede. Em 1916, a sede administrativa foi realocada para Fugar, uma cidade na parte leste de Etsako. Os britânicos, ainda não satisfeitos após dois anos em Fugar, começaram a procurar um local ideal para alocar seu distrito administrativo. Dois locais foram propostos, Auchí e Ayua, o último é uma cidade localizada a alguns quilômetros de Auchí. Auchí foi eventualmente escolhida como nova sede por causa da sua localização geográfica estratégica no coração da terra de Etsako. Em 1920, o escritório administrativo do Distrito foi transferido a Auchí e Major C. M. Dunn se tornou o primeiro Oficial Distrital¹⁰.

A segunda coisa importante a notar aqui é que o estabelecimento do governo colonial britânico em Auchí trouxe a introdução de novas políticas administrativas, que, como aquelas do antigo senhor de Nupe, eram totalmente alheias ao povo. Uma dessas políticas administrativas foi o sistema de governo indireto, que os colonialistas britânicos consideraram adequado. Deve-se notar que, ao contrário do que tem sido compartilhado por algumas pessoas, o sistema de governo indireto não foi desenvolvido pelos britânicos em reconhecimento aos valores africanos, pois respondia a uma disponibilidade inadequada de fundos e de funcionários britânicos que tinham sido assustados pelo clima quente da África Ocidental e pelos mosquitos. Daí o uso do termo “fardo do homem branco” para descrever a região quente.

Em terceiro lugar, houve a criação de um moderno complexo de edifícios oficiais, alojamentos e uma prisão moderna pelo Major C. M. Dunn. Esta foi a primeira vez que algo assim aconteceu no Reino Auchí. Antes daquela época, não havia edifícios em todo o Reino Auchí. Tudo isto foi feito

10 A pesquisa pela localização ideal para alocar a sede foi necessária para garantir que um sistema administrativo eficaz fosse estabelecido. O Reino de Auchí foi escolhido por causa de sua localização central e estratégica. O sistema de regras indiretas tinha como objetivo reduzir o custo da administração e economizar recursos limitados. Ver (Momoh 2016).

durante o período do Major C. M. Dunn como oficial distrital, entre 1920 e 1921. Pode ser interessante notar que a maioria destes edifícios ainda está de pé até hoje. Alguns deles que ainda estão em uso foram modificados para atender aos padrões modernos, enquanto outros são preservados como locais históricos para atração turística (Momoh 2016, 113).

Em quarto lugar, os britânicos introduziram a educação ocidental no Reino Auchi. Após a saída do Major C. M. Dunn em 1921 como oficial distrital, seu substituto foi um advogado formado pela Universidade de Oxford chamado Barrister Archer. Era o desafio de Archer desenvolver seu distrito no âmbito da educação e outras questões. O escritório distrital precisava de escriturários, intérpretes e cobradores de impostos e não havia ninguém em Auchi para desempenhar tais funções. Ele acabou procurando pessoas em Agbede, Okpella e outras cidades para recrutamento urgente. Assim, ele prosseguiu com o estabelecimento de uma Escola Estadual no Reino Auchi em 1922. Esta era a primeira escola estabelecida no Reino Auchi, o que marcou o início da educação ocidental no Reino e, em seguida, outras escolas primárias e secundárias foram estabelecidas nos anos posteriores.

Novamente, Barrister Archer embarcou na criação de uma rede de estradas que ligavam outras cidades e vilarejos à sede do distrito no Reino Auchi. A estrada Auchi-Ikpeshi que foi iniciada por D. H. Momoh, o então Otaru de Auchi, em 1919, foi assumida pelo Barrister Archer e expandida para Igarra, uma cidade localizada em direção à fronteira da terra Afemai em 1923. Archer também embarcou na construção da estrada para Agenebode através de Ibie do Sul, Ekperi. Outra estrada foi construída para ligar Sabongida Ora através de Warrake, Ihievbe e Afuze-Emai. Deve-se dizer que muitas dessas estradas ainda são utilizadas nos dias atuais¹¹.

Além disso, o comércio transatlântico de escravos foi abolido no começo do século XIX, mas a escravidão doméstica continuou. Antes da chegada dos europeus, o Nupe, que havia estabelecido a hegemonia sobre o Reino Auchi, continuou com práticas de escravidão e de comércio de escravos, mas os britânicos puseram um fim a esta prática quando chegaram. Em 1900, a administração colonial acabou com a prática da escravidão e do

11 O período em que o novo complexo de edifícios oficiais foi construído foi considerado como moderno porque não havia nenhuma construção desse tipo naquela época. O edifício ainda está de pé atualmente. Eu visitei o edifício algumas vezes. O estabelecimento de escolas no Reino Auchi foi um evento significativo e muitas pessoas se beneficiaram disso. A principal razão era treinar pessoas que seriam usadas para administrar as atividades e os assuntos do distrito. O estabelecimento da rede de estradas entre o Distrito foi para ter fácil acesso às aldeias do interior do Reino Auchi, a fim de facilitar a cobrança de impostos e tornar o comércio mais conveniente. Ver relatório Denton (1936).

comércio de escravos dentro e fora do Reino Auchí, porque acreditavam que era uma prática maligna e que havia perdido seu propósito. Este foi, de fato, um dos maiores e mais duradouros legados dos britânicos no Reino Auchí e nas terras de Etsako (Denton 1936).

Além disso, em 1921, a administração colonial aboliu a prática do julgamento por provações. Archer, o então oficial do distrito, foi confrontado com o problema de pessoas serem acusadas de bruxaria, porque naquela época o povo do Reino Auchí tinha uma forte crença na bruxaria e na feitiçaria e isso ofuscou o seu senso de raciocínio. Isto surgiu da ignorância e da superstição do povo e prosperou sobre sua pobreza. Pessoas que eram acusadas de bruxaria eram levadas à força diante de um santuário onde o padre *juju* obrigava a pessoa a beber “Osaki”, uma mistura venenosa extraída da casca de árvores (Binta 2021). Esta era cozida com outros itens sagrados e ervas durante vários dias em uma panela de barro. A mistura venenosa era então administrada sobre a vítima indefesa. A vítima que tinha um sistema imunológico forte e sobrevivia, era então declarada como não-bruxa, mas a vítima com o sistema imunológico fraco, que morria do veneno, era declarada como bruxa. A família do falecido lamentava sua perda e viva em vergonha porque um dos membros de sua família havia sido marcado como bruxa¹².

Por fim, a fim de alcançar justiça e equidade, foram criados tribunais nativos em todo o Distrito. Estes tribunais nativos eram administrados por chefes que se acreditava serem homens de integridade. Os tribunais nativos não receberam jurisdição para ouvir e determinar ofensas graves e criminosas, como incêndio culposo e assassinato. Essencialmente, sua jurisdição civil era restrita a casos relacionados a questões conjugais, sucessórias e questões de chefia menores. Casos criminais sérios como assassinatos, por exemplo, só podiam ser julgados pelo tribunal superior, sediado em Idah. A administração da justiça nos tempos coloniais era curta e rápida. Havia pouco ou nenhum espaço para tediosas questões técnicas jurídicas. Assim que os fatos eram cuidadosa e honestamente apurados, a lei em sua forma bruta era friamente aplicada (Omo-Ananigie 1936, 98).

Conclusão

A situação que os britânicos encontraram no Reino Auchí foi a de uma sociedade que ainda passava por mudanças como resultado da presença dos Nupe. Os Nupe, após a intrusão, introduziram princípios e ideias inova-

¹² Ver Momoh (2016) para mais detalhes.

doras, às quais o povo ainda estava se acostumando quando os britânicos chegaram. As origens de alguns dos traços característicos do atual Reino Auchí podem ser encontradas nesse período. Ao avaliar a extensão da influência britânica sobre o povo do Reino Auchí no âmbito social, político, cultural etc, é importante considerar também a influência dos Nupe nas suas inovações administrativas mesmo após 1897, quando os Nupe não tinham mais controle sobre Auchí. Os colonialistas britânicos se basearam nestas inovações administrativas para governar o povo com sucesso. Houve algumas práticas ruins que foram abolidas, como o julgamento por provações e o comércio de escravos. Houve também a introdução da educação ocidental e um novo meio de administrar a justiça. Como o domínio colonial não resultou no apagamento total das práticas indígenas do povo Auchí, sua sociedade atual ainda exhibe muitos desses traços adquiridos como resultado dos contatos com os Nupe no final do século XIX. Deve-se dizer que, apesar da tendência exploradora dos britânicos, eles ainda assim tiveram um impacto positivo sobre o Reino Auchí.

REFERÊNCIAS

- Audu, Oroh (Politician, Former Member of the House of Representative in Nigeria, 65 Years Old, Married, *interviewed on 15 August, 2020 at Abuja, Edo State, Nigeria.*
- Adewumi, J. B. and Joseph Egwurube. "The Roles of Traditional Rulers in Local Government: Historical Perspective in Aborisode O." (Ed.) *Local Government and Traditional Rulers in Nigeria.* Ile-Ife: Unife Press.
- "Government in Historical Perspective". In *Local Government and the Traditional Rulers in Nigeria* edited by Oladimeji Aborisode. Nigeria: University of Ife Press.
- Baah, Anthony. 2003. "History of African Development Initiatives." Johannesburg: Africa Labor Research Network Workshop, 22-23.
- Binta, Fatima Yakubu (Tailor, Housewife and Mother, 71 Years Old, Widow, *interviewed on 17 March, 2021 at Auchí, Edo State, Nigeria.*
- Boardman, John. 1973. *The Greeks Overseas.* Harmondsworth: Penguin Books.
- Charity, Momoh (Civil Servant, 48 Years Old, Married, *interviewed on 19 March, 2021 at Auchí, Edo State, Nigeria.*

- Corrie, J. 2007. *Dictionary of Mission Theology - Evangelical Foundations*. Nottingham: Inter-Varsity Press.
- Dawood, Omolumen. Egbefo (Professor of History and Researcher, 58 Years Old, Married, interviewed on 16 October, 2020 at Iyhamo, Edo State, Nigeria).
- Denton, N. 1936. A Political Intelligence Report on the Etsako Clans of the Kukuruku Division. Nigeria: National Archives, Ibadan.
- Egbefo, Dawud, O. 2015, "Resistance to Colonial in Nigeria: Esanland Encounter with the British Colonialists and its Effects on Intra-Inter-Group Relations". *Academic Horizon*, A Journal of the School of Postgraduate Studies 1(1). https://www.researchgate.net/publication/323392988_Resistance_to_Colonial_in_Nigeria_Esanland_Encounter_with_the_British_Colonialists_and_its_Effects_on_Intra-Inter-Group_Relations
- Endalcachew Bayeh. 2015. "The Legacy of Colonialism in the Contemporary Africa: A case for intrastate and interstate conflicts". *International Journal of Innovative and Applied Research* 3(2). ISSN 2348 – 0319.
- Falola, T and Heaton, M. M. 2008. *A History of Nigeria*. Cambridge: University of Cambridge Press.
- Garba, S. Zibril, (Politician, 62 Years Old, Married, interviewed on 29 march, 2021 at Auchí, Edo State, Nigeria).
- Gorringe, T. J. 2004. *Furthering Humanity: A Theology of Culture*. Aldershot: Ashgate Publishing.
- Lenin, V. I. 1999. *Imperialism: The Highest Stage of Capitalism*. Sydney: Resistance Books.
- Merriam-Webster Dictionary. 1828. Imperialism | Definition of imperialism Available at: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/imperialism>
- Momodu, A. O. 1987. The Role of Otaru Momoh in the Islamization of Auchí and its Environs, (unpublished) a B.A. Long Essay Submitted to the Department of Religions, University of Ilorin.
- Momoh, Robson. 2016. *New perspectives on the history and politics of Nigeria: The Etsako Experience*. Edo: Afenmai Grafix.
- Mbiti, John S. 1969. *African Religions and Philosophy*. London: Heinemann Books.

- Oduro, T., Pretorius, H., Nussbaum, S. & Born, Bryan. 2008. *Mission in an African Way: A Practical Introduction to African Instituted Churches and their Sense of Mission*. South Africa: Christian Literature Fund and Bible Media Publication.
- Omoruan, J. O. B. 1986, "The Planting of Islam in Afenmai land: Ihievbe, A case Study" (unpublished) B. A. (Hons) Long Essay, Department of History, University of Ilorin, Ilorin, Nigeria, 1986.
- Oseni, Zakariyav Idrees-Oboh (Professor of Arabic and Islamic Studies and Researcher, 71 Years Old, interviewed on 19 July, 2020 at Ilorin, Kwara State, Nigeria).
- Oseni, Zakariyav. I. 1998. "The Islamization of Auchi Kingdom in South Central Nigeria" A paper presented at the First Auchi Day celebration in the Auchi Kingdom, Lagos, https://www.researchgate.net/publication/337199323_Traditional_Humano-Communal_Ethics_In_Inter-Faith_Relations_The_Etsako_Edo_Experience
- Oriji, J, N. 2011. *A Political Organization in Nigeria since the late stone age*. New York: Palgrave Macmillan.
- Ozumba, Godfrey. O. and John, Elijah. O, (eds). 2012. *African Political Philosophy*. Uyo: El-Johns Publishers, 45-79.
- Reill, P. H. & Wilson, E. J. 2004. *Encyclopedia of the Enlightenment*. New York: Facts on File, Incorporated.
- Rodney, Walter. 1973. *How Europe Underdeveloped Africa*. London: Bogle-L'Ouverture Publications.
- Seghosime, K. M. 2011. *Origin and Development of Auchi*. Auchi: Smilestal Global Digital.
- Shaibu, Saliu, (Civil Servant, 50 years Old, interview on 24 March, 2021 at Edo State, Nigeria).
- Sule Richard Expomah, (Civilian Servant, 59 Years Old, interview on 30 March, 2021 at Edo State, Nigeria).
- Thomson, Alex. 2010. *An Introduction to African Politics*, Third Edition. London, Routledge.
- Wikipedia. 2020. From Wikipedia, the free encyclopedia, "Auchi", edited on 25th September 2020, <https://en.wikipedia.org/wiki/Auchi>
- Wikipedia. 2020. From Wikipedia, the free encyclopedia, "Royal Niger Company," edited 7th November, 2020, https://en.wikipedia.org/wiki/Royal_Niger_Company.

RESUMO

A conquista britânica de partes da África no século XIX atraiu muitos estudos. No entanto, todos os estudiosos envolvidos têm opiniões diferentes, especialmente quanto ao papel dos grupos indígenas africanos nela. Há quem opine que os africanos que resistiram aos britânicos foram patrióticos apesar da futilidade de suas ações, e os africanos que apoiaram os britânicos são retratados como colaboradores ou sabotadores que facilitaram o imperialismo. Outros estudiosos são da opinião que aqueles que tomaram partido dos britânicos não eram necessariamente colaboradores ou elementos anti patrióticos, mas que simplesmente reagiram às circunstâncias da época. A incursão dos britânicos no Reino Auchí foi parte de sua conquista e ocupação da Nigéria, que foi sequela do colapso do controle imperial Nupe do Reino Auchí em 1897. Este foi um ato deliberado pelo qual os britânicos procuraram garantir seu interesse no sudoeste do Níger. A intenção deste trabalho é, portanto, examinar o domínio colonial britânico no Reino Auchí em meio a suas intenções de exploração. O artigo adota tanto fontes primárias quanto secundárias em sua análise. O estudo conclui então que, apesar das intenções de exploração dos britânicos, eles ainda tiveram um impacto positivo no Reino Auchí, ao contrário dos Nupe que escravizaram o povo Auchí. Como diz o ditado: “Cada nuvem tem um lado bom”.

KEYWORDS:

Colonialismo. Imperialismo. Inovações. Reino. Britânicos.

Recebido em 7 de dezembro de 2020

Aceito em 25 de maio de 2021

Traduzido por Isabela Marcon Ciceri